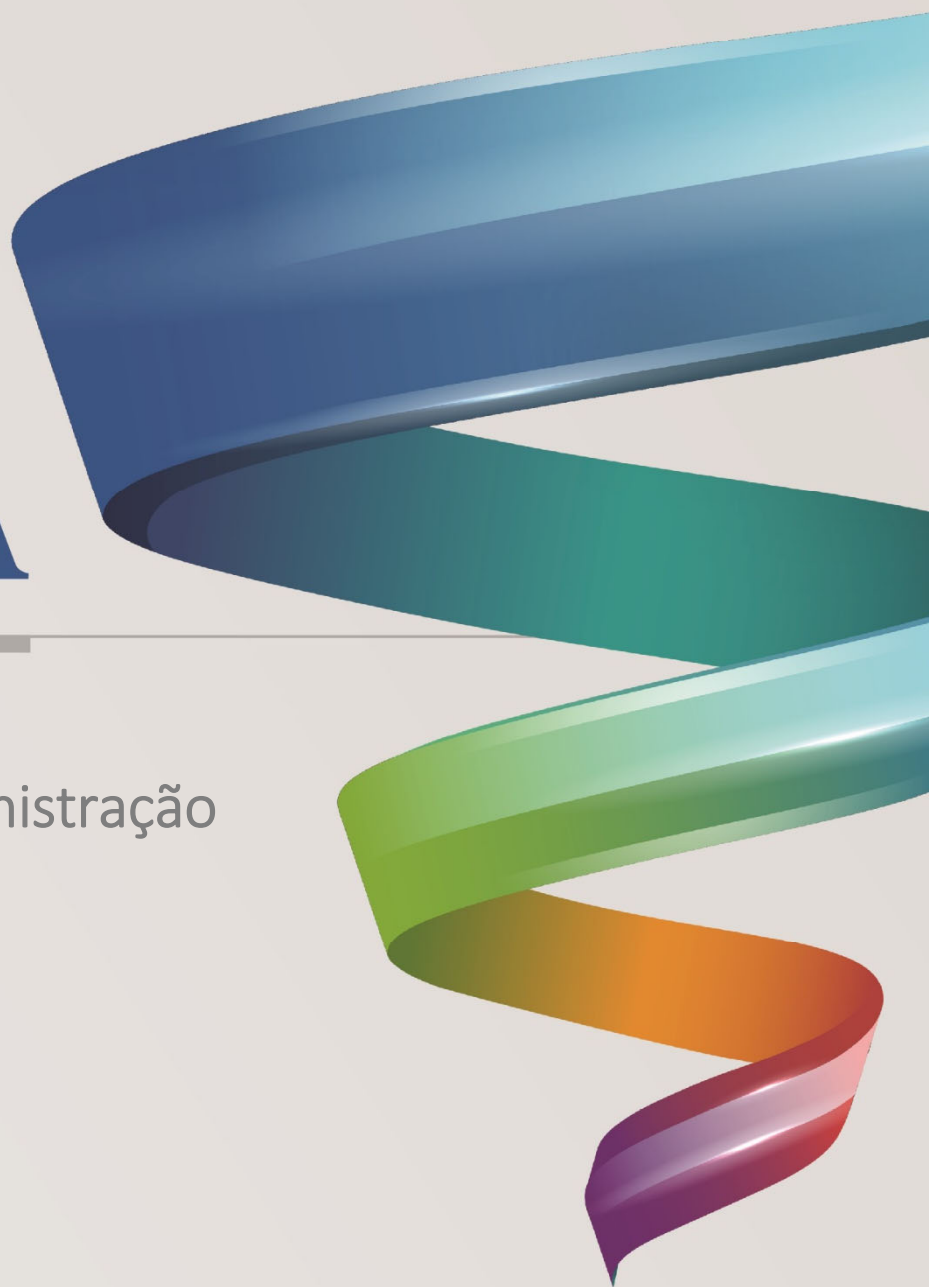


ITAÚSA

Relatório da Administração
Exercício de 2018



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. (Itaúsa) relativos ao quarto trimestre de 2018 (4T18) e ao exercício de 2018, elaborados de acordo com as normas estabelecidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), bem como pelas normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS - *International Financial Reporting Standards*).

Relatório do Auditor Independente

As Demonstrações Contábeis foram examinadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (PwC) e contam com o relatório dos auditores independentes sem ressalvas, bem como o parecer favorável do Conselho Fiscal.

As Demonstrações Contábeis foram disponibilizadas na CVM e B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (B3).

Adoção do CPC 47 e CPC 48

Para melhor comparabilidade, as informações de 2017 foram ajustadas com os efeitos decorrentes da adoção do CPC 47 (receita de contrato com cliente) e CPC 48 (instrumentos financeiros). Para detalhamento, vide Nota Explicativa 2.2 das Demonstrações Contábeis da Itaúsa.

1. AMBIENTE ECONÔMICO

A economia global, segundo estimativas do FMI (Fundo Monetário Internacional) divulgadas em janeiro de 2019, deve apresentar expansão de 3,7% em 2018, a despeito do desempenho mais fraco em algumas economias relevantes, notadamente na Europa e na Ásia. Expectativas no Itaú BBA, de 06.02.2019, corroboram esse cenário, apontando para crescimento de 2,7% da economia norte-americana no acumulado de quatro trimestres até setembro de 2018, evoluindo em relação aos 2,2% verificados em 2017. Na Zona do Euro, o crescimento foi de 1,8% em 2018, após 2,4% verificados em 2017. Na China, o crescimento arrefeceu para 6,6% em 2018. Para 2019, o Fundo prevê, ainda, uma desaceleração do PIB global devido a projeção de crescimento mais fraco das economias mais ricas bem como menor expansão em mercados emergentes e economias em desenvolvimento, refletindo contrações na Argentina e na Turquia.

No cenário doméstico, o PIB avançou 1,0% em 2017 e deve progredir 1,3% em 2018, segundo último dado disponível do Boletim Focus publicado pelo Banco Central. Esse resultado configura melhora em relação ao observado entre 2015 e 2016, anos marcados por contração econômica. Em relação ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego medida pela PNAD-Contínua encontra-se em 11,6% no trimestre terminado em dezembro de 2018, ante 11,8% no mesmo período do ano anterior. A inflação medida pelo IPCA atingiu variação de 3,75% em 2018, ante 2,9% em 2017, porém abaixo do centro da meta de 2018. A inflação corrente bem controlada e a atividade econômica aquém do esperado permitiram flexibilização da política monetária e devem favorecer a manutenção das taxas de juros em patamares baixos. Em outubro de 2016, o BACEN iniciou um ciclo de cortes de juros e, desde então, a taxa Selic foi reduzida de 14,25% para os atuais 6,5% ao ano e não deve ser superior a 8% até 2022, segundo expectativas retratadas no Boletim Focus de 08.02.2019.

2. DESTAQUES ITAÚSA

Sustentabilidade

A Itaúsa acredita que um dos direcionadores na busca pela criação de valor de longo prazo é a gestão sustentável e responsável dos seus negócios e das empresas investidas. Nesse sentido, a Companhia, ao atuar por meio de seus representantes nos Conselhos de Administração e/ou Comitês, influencia e direciona o desenvolvimento de boas práticas ESG (*Environmental, Social and Governance*) em seu portfólio de investimentos. Como exemplo deste compromisso, destacamos alguns reconhecimentos recebidos pela Companhia e pelas empresas investidas:

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) – Foram selecionadas novamente para compor a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 de 2019, a Itaúsa, pelo 12º ano, o Itaú Unibanco, pelo 14º ano consecutivo, e a Duratex listada pelo 11º ano consecutivo.

CDP (evento subsequente) – Em janeiro de 2019, a Itaúsa e o Itaú Unibanco foram reconhecidos pelo CDP Latin America como “Líderes em Transparência”, por terem atingido a pontuação A- na edição atual sobre suas práticas desenvolvidas relacionadas às mudanças climáticas. A Duratex também recebeu o mesmo reconhecimento pela sua gestão eficiente de água. Esta foi a primeira vez que o CDP abordou assuntos relacionados às recomendações do documento “Task Force on Climate-related Financial Disclosures” (TCFD), publicado pelo Financial Stability Board em 2017. O CDP foi criado em 2000 e reúne um dos mais completos sistemas globais de divulgação de dados ambientais.

Dow Jones Sustainability World Index (DJSI) – Em 2018, a Itaúsa, pelo 15º ano, e o Itaú Unibanco, pelo 19º ano consecutivo, foram selecionados para compor a carteira do Dow Jones Sustainability World Index (DJSI), principal *ranking* de sustentabilidade empresarial do mundo, ambos atingindo nota máxima em seis quesitos. Em sua edição 2018/2019, a carteira é integrada por 317 empresas de 30 países, das quais apenas 7 brasileiras – entre elas a Itaúsa e o Itaú Unibanco.

Governança Corporativa

A Itaúsa procura aprimorar continuamente sua governança corporativa e a das empresas em que investe. Através de representantes nos órgãos de governança das companhias do conglomerado, a Itaúsa exerce influência e dissemina seus valores, zelando pela transparência e as boas práticas internacionais.

Em 2018, a governança corporativa da Itaúsa foi fortalecida com a instalação do **Conselho Fiscal de forma permanente** (instalado ininterruptamente desde 1995) e pela criação de **novas políticas, como a de Transações com Partes Relacionadas, de Governança Corporativa e a de Relacionamento com Entidades Privadas e Agentes Públicos e de Prevenção à Corrupção**. O segundo semestre de 2018 foi marcado pelo **relançamento do Código de Conduta**, com implantação de canal de denúncias independente.

As companhias investidas também registraram importantes avanços. A semelhança de Itaúsa, o **Itaú Unibanco** também adotou Conselho Fiscal permanente. Adicionalmente, foram criados o *Digital Advisory Board*, o Conselho Estratégico LatAm e o Comitê de Responsabilidade Social, este com funções de definir estratégias e acompanhar o desempenho de ações relacionadas ao tema. A **Duratex** promoveu reestruturação interna, que incluiu o redesenho de processos e a **Alpargatas** aumentou o número de membros independentes em seu Conselho de Administração e nos Comitês e foi implementado um plano estruturado de sucessão na liderança da Companhia. Roberto Funari, então membro do Conselho de Administração, foi anunciado como presidente em substituição a Márcio Luiz Simões Utsch.

Agradecemos ao Marcio Utsch pelos resultados obtidos ao longo de sua exitosa trajetória de 21 anos na Alpargatas, sendo 15 desses como Diretor Presidente.

Revisão de portfólio

A Itaúsa efetua gestão ativa e eficaz do seu capital priorizando, na alocação de capital, a disciplina na avaliação de oportunidades, a gestão orientada ao aumento das métricas de retorno e acompanhamento do portfólio e o monitoramento periódico do desempenho das companhias investidas.

Como parte desse processo contínuo, a Itaúsa promoveu em 2018 algumas mudanças em seu portfólio de investimentos. Em junho de 2018 foi concluída a venda da participação detida na Elekeiroz e, em dezembro de 2018, a Itaútec realizou a venda da parcela remanescente de 10,3% detida na Oki Brasil. Com essas operações, a Itaúsa deixou de atuar no setor químico e no setor de automação comercial e bancária e de serviços de tecnologia (via Itaútec). Ambos investimentos detidos pela Itaúsa desde a década de 80.

Remuneração aos acionistas

Os proventos líquidos declarados em razão dos resultados de 2018 representam 94,0% do lucro líquido ajustado pela reserva legal¹ do exercício, o que configura um incremento de 24,8% em relação ao ano de 2017, conforme segue:

Remuneração aos Acionistas	Posição acionária	Data do Pagamento	Valor líquido por Ação	Valor Total Bruto (R\$ milhões)	Valor Total Líquido (R\$ milhões)
Dividendos 1º trimestre	30/05/18	02/07/18	0,0150	126	126
Dividendos adicionais	17/08/18	30/08/18	0,1992	1.676	1.676
Juros sobre o Capital Próprio	13/08/18	30/08/18	0,0082	81	69
Dividendos 2º trimestre	31/08/18	01/10/18	0,0150	126	126
Dividendos 3º trimestre	30/11/18	02/01/19	0,0200	168	168
Dividendos 4º trimestre	28/02/19	01/04/19	0,0200	168	168
Juros sobre o Capital Próprio	17/12/18	07/03/19	0,0069	68	58
Juros sobre o Capital Próprio ³	21/02/19	07/03/19	0,2644	2.617	2.224
Dividendos adicionais ³	21/02/19	07/03/19	0,4532	3.812	3.812
Total 2018			1,0019	8.842	8.427
Total 2017²			0,8029		
Lucro líquido 2018					8.964
Payout 2018					94,0%

¹ Reserva legal: lucro líquido com ajuste de 5%

² Ajustado pela bonificação ocorrida em 24 de maio de 2018

³ Aprovados na RCA de 18.02.2019

Aumento do dividendo trimestral

A partir do dividendo pago em 02.01.2019, referente ao terceiro trimestre de 2018, acionistas da companhia passaram a receber R\$ 0,02 por ação como dividendo trimestral valor 33,3% superior aos R\$ 0,015 praticados anteriormente. A deliberação ocorreu na Reunião do Conselho de Administração realizada em 12.11.2018.

Recompra de ações próprias

No âmbito do programa de recompra de ações em vigor em 2018, foram adquiridas 3,5 milhões de ações preferenciais de emissão própria, pelo montante médio de R\$ 32,3 milhões, mantidas em tesouraria e canceladas em sua totalidade em 2018. Atualmente, a Itaúsa não possui saldo de ações próprias em tesouraria

Término do usufruto de parte das ações detidas pela IUPAR

Em novembro de 2008, por ocasião da associação entre Itaú e Unibanco, a Itaúsa e a família Moreira Salles conferiram à IUPAR (empresa constituída para controle do Itaú Unibanco) ações do capital do Itaú Unibanco, com reserva de usufruto de dividendos/Juros sobre Capital Próprio pelo período de 10 anos, o qual se encerrou em novembro de 2018. A participação indireta da Itaúsa no capital do Itaú Unibanco que estava com reserva de usufruto até nov/2018 representava 15,3%. O impacto financeiro estimado com o recolhimento de PIS/Cofins adicional sobre esta participação, em 2019 é de ~R\$ 120 milhões (efeito caixa).

3. DESEMPENHO ECONÔMICO ITAÚSA¹

A Itaúsa tem seu resultado composto essencialmente pela equivalência patrimonial, apurada a partir do resultado das empresas que compõem o portfólio. Abaixo estão demonstrados os resultados da equivalência patrimonial e o resultado próprio da Itaúsa considerando apenas os eventos recorrentes (os itens não recorrentes encontram-se discriminados na tabela Reconciliação do Lucro Líquido Recorrente).

¹. Referente as Demonstrações Contábeis Completas Individual

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL	R\$ milhões					
	4T18	4T17	Var. %	2018	2017	Var. %
SETOR FINANCEIRO	2.555	1.990	28,4%	9.394	8.868	5,9%
SETOR NÃO FINANCEIRO	194	166	16,6%	362	304	18,9%
ALPARGATAS	1	48	-97,9%	11	48	-77,1%
DURATEX	55	52	5,0%	99	66	49,1%
ITAUTEC	(4)	(6)	33,3%	(7)	(23)	69,6%
NTS ⁽¹⁾⁽²⁾	142	72	97,2%	259	213	21,6%
OUTRAS EMPRESAS ⁽³⁾	3	11	-72,7%	34	33	3,0%
RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL RECORRENTE + DIVIDENDOS/JCP + JUROS S/ DEBÊNTURES	2.752	2.167	27,0%	9.790	9.205	6,4%
RECEITAS/DESPESAS FINANCEIRAS	(19)	(42)	54,8%	(88)	(68)	-29,4%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(23)	(11)	-109,1%	(80)	(53)	-50,9%
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	(15)	(5)	-200,0%	(308)	(308)	0,0%
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	1	4	-75,0%	6	11	-45,5%
RESULTADO PRÓPRIO DA ITAÚSA	(56)	(54)	-3,7%	(470)	(418)	-12,4%
LUCRO ANTES DO IR/CS	2.696	2.113	27,6%	9.320	8.787	6,1%
IR / CS	(7)	151	-104,6%	46	74	-37,8%
LUCRO LÍQUIDO RECORRENTE	2.689	2.264	18,8%	9.366	8.861	5,7%
RESULTADO NÃO RECORRENTE	(182)	(569)	68,0%	70	(717)	109,8%
PRÓPRIO	(38)	(108)	64,8%	(123)	(108)	-13,9%
SETOR FINANCEIRO	(24)	(429)	94,4%	118	(589)	120,0%
SETOR NÃO FINANCEIRO	(120)	(32)	-275,0%	75	(20)	475,0%
LUCRO LÍQUIDO	2.507	1.695	47,9%	9.436	8.144	15,9%

(1) Investimento na NTS não é avaliado pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(2) Inclui os dividendos/JCP, ajuste ao valor justo sobre as ações, os juros sobre as debêntures conversíveis em ações e as despesas sobre a parcela a prazo em moeda estrangeira (inclui impacto de variação cambial).

(3) Resultados de equivalência patrimonial das empresas Elekeiroz, Itaúsa Empreendimentos e ITH Zux Cayman.

Despesas Gerais e Administrativas (DGAs)

As DGAs da Itaúsa, somadas às da estrutura administrativa dedicada à realização das atividades da *holding*, totalizaram R\$ 21 milhões no 4T18, acumulando R\$ 87 milhões em 2018, que representam 0,84% e 0,92% do Lucro Líquido do mesmo período, respectivamente.

PRINCIPAIS INDICADORES DO RESULTADO DA ITAÚSA

	R\$ milhões			R\$ por ação		
	2018	2017	Variação	31/12/2018	31/12/2017	Variação
LUCRATIVIDADE						
Lucro Líquido	9.436	8.144	15,9%	1,13	0,99	13,7%
Lucro Líquido Recorrente	9.366	8.861	5,7%	1,12	1,08	3,8%
BALANÇO PATRIMONIAL						
Ativo Total	58.420	56.494	3,4%	-	-	-
Patrimônio Líquido	55.143	51.926	6,2%	6,56	6,32	3,8%
ROE %						
Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (%)	18,2%	16,6%	1,6 p.p			
Retorno Recorrente Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (%)	18,1%	18,1%	-			

PRINCIPAIS INDICADORES DE MERCADO

	31/12/2018	31/12/2017	Variação	
Cotação da Ação PN - em R\$ ⁽¹⁾	12,08	9,84	2,24	22,8%
Capitalização de Mercado ⁽²⁾ - em R\$ milhões	101.601	80.865	20.737	25,6%
Dividend Yield	7,4%	4,4%	3,0 p.p	

(1) Cotação de fechamento das ações preferenciais no último dia do período.




(2) Calculado com base na cotação de fechamento das ações preferenciais no último dia do período (cotação da ação PN multiplicada pela quantidade de ações em circulação no final do período).

Obs.: O número total de ações emitidas menos ações em tesouraria e a cotação da ação foram ajustadas para refletir a bonificação de 10% aprovada na RCA de 24 de maio de 2018.

INDICADORES DAS PRINCIPAIS EMPRESAS DO PORTFÓLIO ITAÚSA

Apresentamos abaixo os principais indicadores das empresas do portfólio Itaúsa extraídos das Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS.

R\$ milhões

	Janeiro a Dezembro	Setor Financeiro	Setor Não Financeiro	
				
Receitas Operacionais ⁽¹⁾	2018	171.838	3.905	4.949
	2017	190.103	3.722	3.991
Lucro Líquido ⁽⁶⁾	2018	24.907	332	432
	2017	23.193	362	185
Ativos Totais	2018	1.552.797	3.980	9.622
	2017	1.436.239	3.846	9.465
Patrimônio Líquido ⁽⁶⁾	2018	136.782	2.381	4.634
	2017	131.378	2.186	4.715
ROE sobre o PL Médio (%) ^{(2) (6)}	2018	20,4%	14,9%	8,8%
	2017	19,6%	17,0%	4,0%
Geração Interna de Recursos ⁽³⁾	2018	55.841	495	1.208
	2017	60.431	553	1.014
Participação Itaúsa ^{(4) (5)}	2018	37,55%	27,55%	36,67%
	2017	37,64%	27,55%	36,68%

(1) As Receitas Operacionais por área de atuação foram obtidas conforme segue:

Itaú Unibanco Holding: Receita de Juros e Rendimentos, Receita de Dividendos, Ajuste ao Valor Justo de Ativos e Passivos Financeiros, Receita de Prestação de Serviços, Resultados de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização e Outras Receitas.

Alpargatas e Duratex, : Vendas de Produtos e Serviços.

(2) Representa a relação entre o Lucro Líquido do período e o Patrimônio Líquido Médio ((dez + set + jun + mar + dez'17)/5).

(3) Refere-se aos recursos provenientes das operações obtidos pela Demonstrações do Fluxo de Caixa.

(4) Corresponde a participação direta e indireta no Capital das companhias.

(5) As participações apresentadas consideram o total de ações emitidas menos ações em tesouraria.

(6) O Lucro Líquido, Patrimônio Líquido e ROE correspondem aos valores atribuíveis aos acionistas controladores

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO RECORRENTE

	4T18	4T17	Variação	2018	2018	R\$ milhões Variação
Lucro Líquido	2.507	1.695	47,9%	9.436	8.144	15,9%
Inclusão/(Exclusão) dos Efeitos não Recorrentes D= (A + B + C)	182	569	-68,0%	(70)	717	-109,8%
Próprio (A)	38	108	-64,8%	123	108	13,9%
Alienação de Ações da Elekeiroz	38	-	n.a.	123	-	n.a.
Provisão de Contingência Fiscal	-	108	n.a.	-	108	n.a.
Decorrentes de Participação Acionária no Setor Financeiro (B)	24	429	-94,4%	(118)	589	-120,0%
Movimentação de Ações em Tesouraria	(36)	271	-113,3%	(181)	403	-144,9%
Provisão para Contingências	-	69	n.a.	(34)	123	-127,6%
Provisão para Gastos com a Integração do Citibank	-	103	n.a.	-	103	n.a.
Realização de Ativos e Redução ao Valor Recuperável	6	3	100,0%	44	57	-22,8%
Teste de Adequação de Passivos	54	(17)	417,6%	54	(17)	417,6%
Alienação das Ações IRB	-	-	n.a.	-	(58)	n.a.
Outros	-	-	n.a.	(1)	(22)	95,5%
Decorrentes de Participação Acionária no Setor não Financeiro (C)	120	32	275,0%	(75)	20	-475,0%
Alpargatas	13	29	-55,2%	(16)	29	-155,2%
Duratex	107	10	970,0%	(59)	(2)	-2850,0%
Outras Empresas	-	(7)	n.a.	-	(7)	n.a.
Lucro Líquido Recorrente	2.689	2.264	18,8%	9.366	8.861	5,7%

3.1. Mercado de Capitais

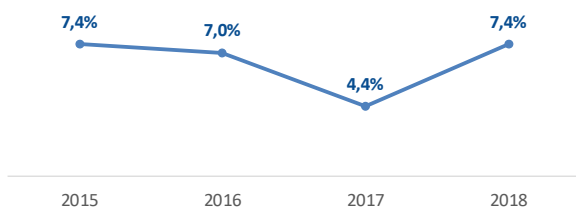
As ações preferenciais da Itaúsa (negociadas na B3 sob o código ITSA4) eram cotadas ao final de dezembro de 2018 a R\$ 12,08 representando valorização de 33,7% nos últimos 12 meses, enquanto o principal índice da B3, o Ibovespa, registrou valorização de 15,0% no mesmo período.

O volume financeiro médio diário negociado das ações preferenciais em 2018 foi de R\$ 228 milhões, com média de 27 mil negócios dia.

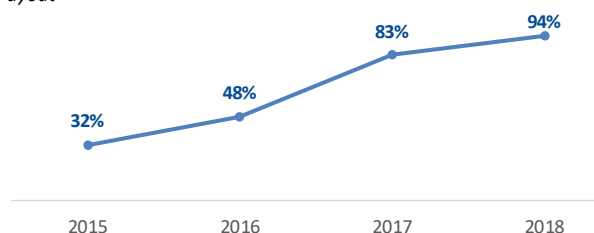
Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia dispunha de 133 mil acionistas, sendo 130 mil acionistas pessoas físicas, montante 83% superior ao verificado no final de dezembro de 2017.

A Itaúsa registrou *Dividend Yield* de 7,4%, resultado do somatório dos Dividendos e JCPs pagos aos acionistas nos últimos 12 meses sobre a cotação de fechamento da ação no ano, enquanto que o *payout* foi 94%.

Dividend Yield



Payout



Desconto Itaúsa

O cálculo do desconto é um indicador da diferença entre a cotação de mercado das ações da Itaúsa e o valor teórico obtido através do somatório dos investimentos da *holding* a valores de mercado ('soma das partes'). Em 31 de dezembro de 2018 as ações de Itaúsa eram negociadas com desconto de 25,0%, mesmo nível observado ao final de 2017.

A capitalização de mercado ao final de dezembro, com base no valor das ações mais líquidas (ITSA4), era de R\$ 101.601 milhões, enquanto que a soma das participações nas empresas investidas a valores de mercado atingiu R\$ 135.544 milhões.

A área de Relações com Investidores divulga mensalmente em seu *website* esse informativo, o qual pode ser recebido por e-mail mediante cadastro em www.itausa.com.br.

4. COMENTÁRIOS DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS INVESTIDAS



Itaú Unibanco Holding S.A.

10 anos da fusão

Em 2018 foram celebrados os dez anos da fusão entre o Itaú e o Unibanco, que permitiu alcançar a condição de maior banco privado da América Latina. Antes do encontro de suas trajetórias, as duas instituições já contavam com histórias sólidas, que remontam à primeira metade do século XX.

A volatilidade do contexto em que o Itaú Unibanco está inserido, especialmente a economia brasileira, contribuiu para estruturar o gerenciamento de riscos na organização, auxiliando na adaptação a mudanças. O Itaú Unibanco expandiu sua atuação para além das fronteiras do Brasil. Durante esse período adotou um modelo de negócios voltado para a criação de valor. O valor de mercado em 31 de dezembro de 2018 foi de R\$ 342,0 bilhões, 3 vezes maior do que a soma das duas instituições em 2008.

Destaques

Conclusão da aquisição de participação minoritária na XP Investimentos

Em agosto de 2018, foi concluída a aquisição de participação minoritária de 49,9% da XP Investimentos por meio de aporte de capital no valor de R\$ 600 milhões e aquisição de ações no valor de R\$ 5,7 bilhões¹. O contrato prevê, ainda, uma única operação adicional em 2022, sujeita à aprovação futura do BACEN, a qual, se aprovada, permitirá ao Itaú Unibanco deter até 62,4% do capital social total da XP (equivalente a 40,0% das ações ordinárias) com base em um múltiplo de resultado (19 vezes) da XP, sendo certo que o controle do grupo XP permanecerá inalterado, com os acionistas da XP Controle Participações S.A.

¹ Valores da data da assinatura do contrato, que foram ajustados até a data da liquidação financeira

Investimento minoritário na Ticket

O Itaú Unibanco realizou investimento minoritário de 11% na Ticket, por meio de aumento de capital a ser integralizado com aporte de caixa, equivalente ao valor patrimonial da participação na empresa e de direito de exclusividade conferido à Ticket de distribuição dos produtos Ticket Restaurante, Ticket Alimentação, Ticket Cultura e Ticket Transporte à base de clientes pessoas jurídicas do Banco.

Resultados em IFRS²

O crescimento do lucro líquido, tanto no trimestre quanto no ano, decorreu principalmente (i) do aumento das receitas com prestação de serviços, associado ao crescimento da base de clientes correntistas e das maiores receitas com administração de fundos, e (ii) do menor custo de crédito, relacionado com a melhora do risco de crédito de clientes do Banco de Atacado no Brasil.

R\$ Milhões	4T18	4T17	Δ%	2018	2017	Δ%
Produto bancário	28.718	24.815	15,7	104.200	111.523	- 6,6
Lucro Líquido	6.653	4.806	38,4	24.907	23.193	7,4
ROE	21,5%	16,1%	5,4p.p.	20,4%	19,6%	0,8p.p.
Carteira de Crédito				640.542	604.212	6,0

A **carteira de crédito**, incluindo garantias financeiras prestadas e títulos privados, atingiu R\$ 640,5 bilhões ao final de 2018, representando aumento de 6,0% em relação ao mesmo período de 2017. Em 2018, podem-se destacar as carteiras dos segmentos de Pessoas Físicas, que aumentou 9,9% e o de Micro, Pequenas e Médias Empresas, com

crescimento de 14,0%. As despesas gerais e administrativas cresceram no ano influenciadas pela incorporação das operações de varejo do Citibank e pelo aumento das despesas na América Latina (excluindo Brasil), influenciado pela variação cambial.

² A partir do dia 1º de janeiro de 2018, passou a vigorar a nova norma contábil IFRS 9 sobre instrumentos financeiros. A norma apresenta modificações relevantes em classificação e mensuração, redução do valor recuperável (*impairment*) e contabilização de hedge, onde um dos pontos principais se refere à abordagem das perdas ocorridas. A partir da IFRS 9 serão tratadas como perdas esperadas ao invés de perdas incorridas.

A **gestão de capital**, componente primordial na busca da otimização da aplicação dos recursos dos acionistas e na garantia da solidez do banco, medida pelo índice de capital de Nível I Full, manteve em 2018 patamar acima do limite mínimo, atingindo 15,9% ao final do ano. Destaca-se que a geração de capital, via resultado e emissão de notas subordinadas perpétuas, suportou o crescimento dos ativos e a realização do investimento na XP, além de proporcionar distribuições de lucros aos acionistas em patamares superiores aos de 2017. Em janeiro de 2019, o Itaú Unibanco Holding emitiu R\$ 3,05 bilhões em Letras Financeiras Subordinadas Perpétuas, em negociações privadas com investidores profissionais, com impacto estimado de 0,4 p.p. no índice de capitalização Nível I a ser incorporado no 1º trimestre de 2019.

O Retorno sobre Patrimônio Líquido ('ROE') do Itaú Unibanco avançou 0,8% p.p. no último ano, alcançando 20,4% em dezembro de 2018, em IFRS.



Destaques

Adequação do uso dos ativos

Em 2018 a Companhia implementou iniciativas com vistas à adequação do uso de ativos, reavaliando aqueles ociosos ou com baixo retorno. Nesse contexto, alienou o negócio de chapas finas de fibra de madeira e relevantes ativos florestais excedentes, as transações contribuíram para a aceleração da desalavancagem financeira. Ainda como parte do processo de revisão de ativos, encerrou a operação industrial de chuveiros elétricos na unidade localizada em Tubarão/SC, do negócio Deca/Hydra, transferindo a produção para a unidade de Aracajú/SE.

Reavaliação de investimentos com foco na maior geração de valor aos seus acionistas

A Duratex vem trabalhando com maior disciplina de alocação de capital objetivando maior geração de valor aos seus acionistas. Dessa forma, alguns movimentos foram conduzidos em 2018 como a associação com o grupo austríaco Lenzing AG, anunciando a criação de uma *joint venture* (JV) para produção de celulose solúvel a partir da exploração do maciço florestal no Triângulo Mineiro pertencente a Duratex, com investimento total aproximado de USD 1 bilhão. A Duratex possui participação de 49% na JV e o começo da produção está previsto para 2022. Outro destaque foi a decisão de aportar na Ceusa o montante de R\$ 94 milhões, até o final de 2019, para modernização das linhas existentes e instalação de uma nova, elevando a capacidade produtiva em 83% para 11 milhões de m² por ano.

Resultados

A receita líquida totalizou em 2018 R\$ 4.949,4 milhões, aumento de 24,0% em comparação a 2017, favorecido pelo crescimento de 14,6% no último trimestre de 2018 frente ao apresentado no 4º trimestre de 2017. O incremento na receita líquida foi impactado pela venda de ativos biológicos na transação com a Suzano

R\$ Milhões	4T18	4T17	Δ%	2018	2017	Δ%
Receita Líquida	1.263,4	1.102,6	14,6%	4.949,4	3.990,9	24,0%
EBITDA	(83,3)	279,9	-	1.546,0	986,8	56,7%
Lucro líquido	(142,0)	84,6	-	431,8	185,0	133,4%
ROE	-11,3%	7,2%	-18,5p.p	8,8%	4,0%	4,8p.p.

Papel e Celulose. Desconsiderados esses efeitos, o crescimento anual teria sido de 16,7%. A participação do mercado externo na composição de receitas atingiu 19,2%, ou R\$ 948,1 milhões em 2018.

A **Divisão Madeira** apresentou melhora de resultados no quarto trimestre de 2018, atingindo receita líquida de R\$ 847,0 milhões, superior em 22,4% quando comparada com o quarto trimestre de 2017. No ano, atingiu receita líquida de R\$ 3.272,8 milhões, superior em 30,1% quando comparada com o mesmo período de 2017. O resultado evidenciou a captura de iniciativas de redução de custos e ajustes de preço em painéis. O volume expedido registrou incremento de dois dígitos em 2018, com crescimento consistente ao longo do ano e manutenção de política comercial, que privilegiou a rentabilidade das operações com a manutenção do *market share*.

Com receita líquida de R\$ 1.483,1 milhões em 2018, a **Divisão Deca** apresentou resultado 3,6% superior ao registrado em 2017, evidenciando melhora em um ano desafiador. Não houve retração no volume expedido, principalmente devido a estabilidade na demanda por materiais de construção no período e alto nível de estoque no varejo de materiais.

Operando sob a marca Ceusa, a **Divisão Revestimentos Cerâmicos** totalizou receita líquida de R\$ 48,0 milhões no 4T18, 8,6% maior que o mesmo período do ano passado. No ano, a divisão apresentou bons volumes de vendas (5,3 milhões de m² de revestimentos expedidos) e a receita líquida totalizou R\$ 193,5 milhões. A divisão apresentou desempenho consistente das operações no ano e receberá investimento nos próximos anos para aumento da capacidade produtiva.

O EBITDA alcançou R\$ 1.546,0 milhões em 2018 e foi afetado por diversos efeitos de natureza não recorrente, tais como a alienação de ativos, despesas com reestruturação e *impairment* de ativos. O EBITDA Recorrente, o qual excetua esses efeitos, atingiu R\$ 848,5 milhões, 11,6% superior ao de 2017 e é decorrente, essencialmente, da melhoria operacional e de resultados da divisão madeira e da consolidação dos resultados da Ceusa, a qual passou a integrar os resultados a partir de outubro de 2017.

O lucro líquido recorrente de 2018, que também desconsidera os eventos já descritos, foi de R\$ 271,2 milhões, 50,1% maior que 2017, e deriva da melhoria operacional detalhada acima aliada à menor despesa financeira líquida.

A dívida líquida era de R\$ 1.700,4 milhões ao final de 2018, o que equivale a 2,0x o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses.



Destaques

Sucessão do Diretor Presidente, revisão do plano estratégico e das operações prioritárias

Em 2018 foi implementado plano estruturado de sucessão na liderança da Companhia. Roberto Funari, então membro do Conselho de Administração, foi anunciado como presidente no 2º semestre do ano, posição que passou a exercer a partir de janeiro de 2019. Roberto possui sólida carreira em gestão de negócios e marcas globais, estratégia corporativa e inovação, tendo ocupado cargos de alta liderança em empresas globais.

O plano estratégico da Companhia foi revisado ao longo do ano, o qual apontou marcas e operações prioritárias para os próximos anos culminando no desinvestimento da marca Topper, onde foi concluída a alienação de 21,8% (possível alienação da participação acionária remanescente sujeita ao exercício de opção de compra ou de venda) dos negócios de artigos esportivos na Argentina e no mundo, e de ativos relacionados ao negócio de botas profissionais (comercializados com a marca Sete Léguas), transação concretizada nos primeiros dias de 2019, fazendo com que a Alpargatas deixasse de atuar no segmento de botas profissionais.

Constituição de *joint venture* na Índia

Em 11.12.2018 foram concluídas as negociações com a Periwinkle Fashions Private Limited, sociedade indiana, para constituição naquele país de *joint venture* para desenvolvimento do negócio de Havaianas na Índia e que permitirá maior participação e exposição da marca Havaianas em grandes mercados consumidores de calçados e em geografias com crescimento acelerado no setor.

Resultados

R\$ Milhões	4T18	4T17	Δ%	2018	2017	Δ%
Receita Líquida	1.199,8	1.103,6	8,7%	3.904,5	3.721,9	4,9%
EBITDA	123,6	56,7	117,9%	564,7	486,2	16,1%
Lucro líquido	92,4	45,1	105,0%	324,0	350,6	-7,6%
ROE	12,8%	9,0%	3,8 p.p.	14,9%	17,1%	-2,2 p.p.

A receita líquida apresentou evolução de 8,7% e 4,9% no 4T18 e em 2018, respectivamente, decorrente principalmente do melhor desempenho operacional de Havaianas Brasil e do melhor resultado das operações internacionais de Havaianas, que foi favorecido pela variação cambial.

A receita líquida do **Brasil**, representada pelas marcas Havaianas, Dupé, Mizuno e Osklen, atingiu R\$ 2.669,9 milhões em 2018 (incremento de 10,4% em relação a 2017) e R\$ 944,9 milhões no 4T18, aumento de 12,9% em relação ao mesmo período de 2017. O resultado advém principalmente do aumento nos volumes de vendas de sandálias e de extensão da marca Havaianas para outros segmentos. No ano, destaca-se também o crescimento de volume de 9,6% em calçados esportivos.

Sandálias Internacional apresentou receita líquida de R\$ 710,3 milhões no acumulado de 2018. As vendas apresentaram aceleração no último trimestre do ano, com aumento de 29,3% em relação ao 4T17, impulsionadas pela expansão de 10,3% no volume, o qual foi beneficiado pelo crescimento nas regiões Europa e Oriente Médio (EMEA) e Ásia e Pacífico (APAC). Nota-se, ainda, o impacto positivo da variação cambial nos resultados do quarto trimestre bem como no restante do ano.

A receita líquida na **Argentina** em 2018 foi de R\$ 524,3 milhões, com redução de 21,1% em relação a 2017. Mesmo com a queda no volume de artigos esportivos, o ajuste de preços realizado em setembro de 2017 gerou maior receita líquida no 4T18 em moeda local, porém, em reais houve queda pela variação cambial. Artigos de vestuário tiveram bom desempenho em 2018, culminando em aumento de 28,4% no volume vendido no quarto trimestre, enquanto que o negócio têxtil decresceu volume vendido em 33,1% em 2018.

O EBITDA da Companhia em 2018 somou R\$ 564,7 milhões, valor 16,1% superior ao de 2017, e a margem de 14,5% foi 1,4 p.p. maior que a do ano anterior. No Brasil, o EBITDA de R\$ 561,2 milhões subiu 50,5% e a margem, de 21,0 %, foi 5,6 p.p. mais alta. Neste quesito, destaca-se R\$ 181 milhões de êxito em ação judicial de exclusão do ICMS da base de cálculo da COFINS no Brasil ocorrida em setembro de 2018. Em Sandálias Internacional, o EBITDA de 2018 foi de R\$ 77,6 milhões, queda de 22,1% em relação à 2017 visto que foram realizados investimentos no crescimento internacional ao longo de 2018 que deverão trazer retornos no futuro.

No acumulado de 2018, o lucro líquido atingiu R\$ 324,0 milhões, redução de 7,6% em relação ao apresentado em 2017. A geração operacional de caixa no ano somou R\$ 287,8 milhões e o saldo de caixa em 31.12.2018 alcançou R\$ 540,9 milhões.



Resultados

No quarto trimestre de 2018, a receita líquida da NTS atingiu R\$ 1.032 milhões e foi similar à observada no mesmo período do ano anterior, dada a característica de sua receita, proveniente de cinco contratos de longo prazo na modalidade firme (“ship-or-pay”). Em 2018 reestruturou sua dívida ao contratar financiamento mais atrativo, que culminou no resgate antecipado das debêntures emitidas em abril de 2017. O lucro líquido de 2018 totalizou R\$ 501,7 milhões.

R\$ Milhões	4T18	4T17	Δ%	2018	2017	Δ%
Receita Líquida	1.032,1	1.020,9	1,1%	4.040,9	4.112,5	-1,7%
Lucro líquido	501,7	461,5	8,7%	1.933,5	1.809,3	6,9%

Dividendos, Juros sobre Capital Próprio e redução de capital

No período de outubro a dezembro de 2018 foram recebidos pela Itaúsa dividendos/JCP brutos no montante de R\$ 35,2 milhões e no acumulado do ano R\$ 151,5 milhões. Em 2018 ocorreu redução do capital da Companhia no valor total de R\$ 693,7 milhões, mediante restituição de capital aos acionistas. Em dezembro de 2018, a Itaúsa recebeu o montante de R\$ 53,1 milhões referente a sua participação na NTS.

5. GESTÃO DE PESSOAS

O Conglomerado Itaúsa contava com cerca de 129 mil colaboradores ao final de 2018, incluindo aproximadamente 17 mil colaboradores em unidades no exterior. Sua estrutura própria, destinada a realização das atividades da *holding*, dispunha de 73 pessoas dedicadas ao final de 2018.

6. AUDITORIA INDEPENDENTE – INSTRUÇÃO CVM Nº 381

Procedimentos adotados pela Sociedade

A política de atuação da Itaúsa e empresas controladas na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos auditores independentes fundamenta-se na regulamentação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

No exercício de 2018 não foram contratados junto aos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa em patamar superior a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa.

Justificativa dos Auditores Independentes - PwC

A prestação de outros serviços profissionais não relacionados à auditoria externa, acima descritos, não afeta a independência nem a objetividade na condução dos exames de auditoria externa efetuados à Itaúsa e suas controladas. A política de atuação com a Itaúsa na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa substancia-se nos princípios que preservam a independência do Auditor Independente, e todos foram observados na prestação de referidos serviços.

7. AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos acionistas pela confiança em nós depositada, a quem procuramos retribuir sempre com a obtenção de resultados diferenciados em relação ao mercado, e aos nossos colaboradores, pela dedicação e comprometimento com que têm contribuído para garantir o crescimento sustentável dos negócios.